

RISCO DE ADIÇÃO A ÁLCOOL E DROGAS



São Marcos

Resultados com precisão e carinho.

Alcoolismo

A dependência de álcool, droga mais popular, atinge 12% dos adultos brasileiros e responde por 90% das mortes associadas ao uso de outras drogas. Ou seja, o álcool mata muito mais do que as drogas ilícitas.

Apesar de ser uma doença sem cura, o alcoolismo pode ser totalmente controlado. O Brasil tem milhares de instituições de ajuda ao usuário de álcool com problemas. Elas atuam com prevenção, tratamento e ações de redução de danos.

O modelo de prevenção mais comum é a educação afetiva. Nessa abordagem, valorizar a autoestima do paciente, ensiná-lo a controlar sua ansiedade e ajudá-lo a recuperar a capacidade de decidir e se relacionar é mais útil do que enfatizar as consequências negativas do abuso de álcool. Nesse sentido, as palestras são ferramentas educativas importantes, pois trazem informações e funcionam como um espaço reservado à reflexão.

Quando o abuso de álcool se torna um problema que interfere na dinâmica familiar, na participação social e nas atividades de trabalho, o tratamento indicado ainda é o voluntário. Ou seja, somente com a concordância do paciente.



Segundo os Alcoólicos Anônimos, a decisão de optar por se tratar pode demorar, mas só pode ser tomada pelo próprio alcoólatra. A psicoterapia, individual, familiar ou em grupo, é a forma de tratamento mais comum.

Quando o abuso de álcool se torna um problema que interfere na dinâmica familiar, na participação social e nas atividades de trabalho, o tratamento indicado ainda é o voluntário. Ou seja, somente com a concordância do paciente. Segundo os Alcoólicos Anônimos, a decisão de optar por se tratar pode demorar, mas só pode ser tomada pelo próprio alcoólatra. A psicoterapia, individual, familiar ou em grupo, é a forma de tratamento mais comum.

No método dos 12 passos, por exemplo, usado pelos Alcoólicos Anônimos, os veteranos que já pararam de beber dão conselhos a quem quer interromper o vício. Em reuniões abertas ou fechadas, cada um relata como foi parar ali e descobre como sua história é parecida com a de todos os outros. O sucesso do tratamento é atribuído a essa franca troca de experiências.

Em geral, espera-se que a família participe e apoie o tratamento. Em alguns lugares, há também assistência religiosa. Para os casos mais graves, algumas instituições fazem internações terapêuticas, outras fazem apenas atendimento ambulatorial.



A Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad) tem cadastrados Centros de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPSad), clínicas particulares, hospitais, universidades, comunidades terapêuticas, residências terapêuticas, grupos de auto-ajuda, entre outras instituições de assistência ao dependente de álcool. O cadastro é aberto ao público pode ser consultado pela internet.

As drogas e a dependência

As drogas causam dependência física e emocional. Aqueles que as usam podem adquirir compulsão por drogas específicas, alterando o comportamento reagindo às drogas de maneira que levam ao seu maior uso.

Pessoas que usam Drogas regularmente adquirem tolerância, uma necessidade de tomar doses maiores para obterem o mesmo efeito inicial. A combinação de novas Drogas pode trazer os mesmos efeitos mas, frequentemente, com resultados devastadores.

Muitos adolescentes que usam, informaram que tomam outras Drogas apenas para combater os efeitos desagradáveis da cocaína. Certas drogas como os opiáceos e os barbitúricos criam dependência física. Com o uso prolongado essas Drogas tornam-se parte da química do corpo.



Quando um usuário regular para de tomar a Droga, o corpo experimenta o trauma psicológico conhecido como retraimento.

Ocorre dependência psicológica quando a ingestão de Drogas se torna o centro da vida do usuário. Entre os jovens, a dependência psicológica mina o desempenho escolar e pode destruir os laços de família, amizades, interesses extremos, valores e objetivos. O jovem passa a ingerir Drogas com a ilusão de sentir-se bem. Com o correr do tempo, o próprio uso aumenta as más sensações e podem deixar o usuário com tendência suicida.

Fonte: Ministério da Saúde

